

PROFESSORAS DE CANTO ORFEÔNICO ENTRE ESCOLAS, PALCOS E ALTARES DE TERESINA (1948-1965)

*Juniel Pereira da Silva
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre as práticas de canto orfeônico e as redes de sociabilidade, para compreender como essas dimensões se articulam com a religiosidade das professoras de canto orfeônico na cidade de Teresina, no período de 1948 a 1965. A pesquisa articula fontes diversas, tais como: diários escolares, documentos institucionais, impressos e depoimentos orais. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de Chartier (1990), Burke (2005), no que se refere à Nova História Cultural. As ideias de Orlando (2020) e Sirinelli (2003) contribuem nas discussões acerca das intelectuais mediadoras. A análise da trajetória das professoras de música sinaliza que suas formações em espaços públicos, privados e confessionais da elite fortaleceram suas atuações em diversas esferas que extrapolavam as comunidades escolares, com destaque aos âmbitos artísticos e religiosos da cidade.

Palavras-chave: história da educação musical; história das mulheres; rede de sociabilidade.

ORPHEONIC CHANT TEACHERS AMONG SCHOOLS, STAGES, AND ALTARS IN TERESINA (1948-1965)

Abstract

This study aims to analyze the relationships between musical educational practice and networks of sociability, with the purpose of understanding how these dimensions are articulated with the religiosity of choral singing teachers in the city of Teresina, between 1948 and 1965. The research draws on a variety of sources, such as school diaries, institutional documents, printed materials, and oral testimonies. The theoretical framework is based on the contributions of Chartier (1990) and Burke (2005), particularly with regard to the New Cultural History. The ideas of Orlando (2020) and Sirinelli (2003) support discussions on intellectual mediators. The analysis of the trajectories of music teachers indicates that their training in public, private, and confessional elite institutions strengthened their roles across multiple spheres beyond the school environment, especially in the artistic and religious contexts of the city.

Keywords: history of music education; women's history; sociability network.

PROFESORAS DE CANTO ORFEÓNICO ENTRE ESCUELAS, ESCENARIOS Y ALTARES DE TERESINA (1948-1965)

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar las relaciones entre la práctica educativa musical y las redes de sociabilidad, con el fin de comprender cómo estas dimensiones se articulan con la religiosidad de las profesoras de canto orfeónico en la ciudad de Teresina, en el período de 1948 a 1965. La investigación articula diversas fuentes, tales como diarios escolares, documentos institucionales, impresos y testimonios orales. El marco teórico se apoya en las contribuciones de Chartier (1990) y Burke (2005), en lo que respecta a la Nueva Historia Cultural. Las ideas de Orlando (2020) y Sirinelli (2003) contribuyen a las discusiones sobre las intelectuales mediadoras. El análisis de la trayectoria de las profesoras de música indica que su

formación en espacios públicos, privados y confesionales de la élite fortaleció sus actuaciones en diversas esferas que trascienden el ámbito escolar, con destaque en los ámbitos artístico y religioso de la ciudad.

Palabras clave: historia de la educación musical; historia de las mujeres; redes de sociabilidad

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre as práticas orfeônicas e as redes de sociabilidade, para compreender como essas dimensões se articulam com a religiosidade das professoras de canto orfeônico na cidade de Teresina, no período de 1948 a 1965. As protagonistas deste estudo são as educadoras musicais Ester Couto, Ernestina de Moura Leal, Adalgisa Paiva e Silva, Clóris Oliveira de Carvalho, Maria Augusta Soares da Silva Bastos e as irmãs Maria Yêda Caddah e Maria Teresinha de Jesus Caddah, profissionais que atuaram como docentes da disciplina Canto Orfeônico em escolas públicas, privadas e confessionais, bem como no âmbito artístico da capital piauiense, e constituíram uma rede de intelectuais mediadoras que trabalharam na consolidação dos ideais do Estado e da Igreja por meio da música.

Vale ressaltar que o Canto Orfeônico se constituiu como o maior movimento de educação musical na educação formal do Brasil no século XX (Monti, 2015). Nesta direção, este é um estudo que aborda a prática dessas professoras em solo teresinense e centra-se na perspectiva histórica dessa experiência. Assim, a investigação de suas agentes e seus valores educacionais, políticos, sociais e religiosos, em âmbito local, configurou-se como passo para a escrita de uma História da Educação Musical, sobretudo acerca da disciplina na cidade e aborda as redes de sociabilidades constituídas e a religião praticada pelas docentes.

No presente artigo, as professoras de Canto Orfeônico são vistas como intelectuais mediadoras do cenário teresinense, perspectiva que dialoga com a análise de Orlando (2020) sobre figuras análogas no contexto nacional. A autora identifica as intelectuais católicas como aquelas que operam em zonas de fronteira entre distintos projetos pedagógicos e conseguem conciliar o ideário confessional às inovações no âmbito educacional. Em Teresina, as docentes encarnaram essa mediação: embora o Rio de Janeiro constituísse o “locus privilegiado” (Orlando, 2020) da intelectualidade à época, estas mulheres de Teresina estabeleceram uma capilaridade própria, cujos capitais culturais foram validados tanto pelos que estavam nos altares quanto pelos que ocupavam as cadeiras de comando de instâncias públicas.

O estudo das intelectuais aqui empreendido entra em consonância com Sirinelli (2003) ao compreender a categoria intelectual sobre duas acepções:

Uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os mediadores culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista, como o escritor, o professor secundário, como o erudito. [...] uma segunda definição, mais estreita e baseada na noção de engajamento na vida da cidade como ator, [...] testemunha ou consciência (Sirinelli, 2003, p. 242-243).

Por estas chaves de leitura, é possível compreender que as professoras de música são intelectuais do seu tempo, tendo em vista que se enquadram nas duas possibilidades apresentadas pelo historiador. As docentes estão no primeiro caso, pois atuaram em diversas escolas e ensinaram música por meio da prática orfeônica, canto coral e assim inscreveram seus nomes nas comunidades educativas de Teresina. E, pela segunda via, configuram-se como artistas do cenário musical e cultural da cidade ao participar ativamente da vida artística de Teresina, com especialização reconhecida pela sociedade em que viveram.

Este estudo relaciona-se com o projeto musical-pedagógico idealizado por Villa-Lobos, pelo qual pretendia democratizar o acesso à educação musical, instituída em 18 de abril de 1931, pelo Decreto nº 19.890, tornando-o obrigatório inicialmente no Distrito Federal e, posteriormente, em todo o território nacional durante o Governo Vargas (Monti, 2015). No Piauí, por meio da legislação do estado, o ensino secundário adotou o Canto Orfeônico como disciplina obrigatória a partir de 1947, ou seja, depois da Era Vargas, e estendeu-se até o ano 1961, quando passou para nomenclatura Educação Musical. Pela análise dos diários de classe da Escola Normal Antonino Freire, percebemos que essa legislação ganhou contornos no ensino secundário a partir do ano de 1948. Esse fato justifica o recorte deste artigo, visto que a correlação entre a legislação vigente e os diários escolares permite constatar que o ensino de Canto Orfeônico se deu do ano de 1948 a 1965.

A investigação mobilizou um *corpus* documental tratado na vertente da Nova História Cultural (Chartier, 1990) e com a perspectiva das redes de sociabilidade de Sirinelli (2003) e mediadoras e produtoras intelectuais católicas de Orlando (2020), constituído de documentos tais como: atas, diários de classe e fichas individuais de aproveitamento dos alunos, que dialogam com dois depoimentos orais. O primeiro, realizado por iniciativa de Melquíades Barroso Carvalho Brito em 1996, consiste em uma entrevista com Paulo Libório de Sousa Albuquerque — ex-seminarista do Seminário Sagrado Coração de Jesus, instituição na qual o entrevistado teve o contato inicial com Clóris Oliveira como professora. O segundo registro foi conduzido no âmbito da presente pesquisa, em 2025, com o objetivo de compreender a atuação da professora Maria Yêda Caddah no Canto Orfeônico, a partir das suas próprias memórias, com 96 anos de idade.

Nessa perspectiva, a proposta articula o trinômio História da Educação, Cidade e Religião ao mobilizar fontes documentais lidas sob o prisma da Nova História Cultural. Fundamenta-se na premissa de Peter Burke (2005, p. 200) de que a escrita da história constitui, essencialmente, um ato de interpretação dos vestígios do passado. A conexão com a cidade é evidenciada pelas redes de sociabilidades tecidas pelas professoras de Canto Orfeônico, cujos vínculos permitiram o trânsito por diversas instâncias de Teresina, como os campos educacional, artístico e religioso.

Por sua vez, a interface com a religião manifesta-se no uso da prática docente como estratégia de inserção de ritos religiosos do catolicismo na esfera pública. Tal conjuntura é atestada pelo repertório musical sacro, pela presença das professoras mastras em comissões confessionais e pelos registros de seus desdobramentos em diários de classe, que sinalizam a cultura da Igreja no cotidiano escolar. Esses documentos indicam a inserção das docentes em espaços de prestígio — como o rádio, comitês eclesiais e apresentações musicais em solenidades públicas —, que se configurou numa via de mão dupla. Se, por um lado, conferia legitimidade e *status* às professoras, por outro, em alguma medida, garantia o acesso da Igreja para a manutenção de sua ação no âmbito educativo público e na paisagem urbana.

No intuito de organizar a análise e articular a documentação e conceitos mobilizados, o artigo organiza-se em três seções. Primeiramente, delineiam-se as trajetórias e evidenciam-se os itinerários formativos e profissionais das docentes. Em seguida, explora-se a rede de sociabilidades constituída em Teresina, em que se analisa como esses vínculos permitiram o trânsito das professoras por diferentes espaços educativos, religiosos e musicais da cidade. Por fim, examina-se a relação entre a prática orfeônica e o catolicismo, pilar que sustentou a legitimação e a capilaridade dessa proposta de ensino de música no cenário na capital piauiense.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS: ONDE AS REDES SE TECEM

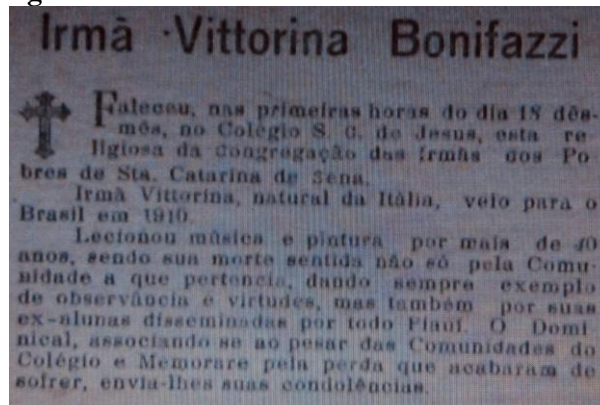
A atividade orfeônica das professoras Ester Couto, Clóris Oliveira, Maria Augusta Soares da Silva Bastos, Ernestina de Moura Leal, Adalgisa Paiva e Silva, Clóris Oliveira e Maria Teresinha de Jesus Caddah perpassou espaços escolares como: a Escola Normal Antonino Freire, local de formação das professoras normalistas do estado (atual Instituto Antonino Freire); a antiga Escola Industrial de Teresina (atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI); o Liceu Piauiense; e ginásios escolares, tais como: o Leão XIII e o Desembargador Antônio Costa. Além de instituições confessionais, a saber: o Colégio Sagrado Coração de Jesus e o Seminário Católico de Teresina. Essas mulheres também se fizeram presentes em espaços não escolares nas esferas artísticas e religiosas; também foi possível identificar suas atividades realizadas nos principais meios de difusão da cultura da capital, o Theatro 4 de Setembro, o Clube dos Diários, a Rádio Difusora, e nas igrejas de maior notoriedade, como a de Nossa Senhora do Amparo e São Benedito na capital piauiense, durante as décadas de 1940, 1950 e 1960.

No que se refere à formação e atuação das docentes, a construção da trajetória de Ester Couto impôs um exercício de busca de fontes, que nos levou à análise de sua ficha funcional e do período como aluna, no acervo da antiga Escola Normal Antonino Freire, como também em registros da imprensa periódica teresinense. Conforme o *corpus* documental aqui mobilizado, Ester Couto figura como a primeira do grupo a obter a titulação formal de normalista, um marco que não representa apenas um êxito pessoal, mas uma das marcas iniciais de um novo padrão de legitimação para as mulheres de sua época na cidade. Os registros de sua formação são, em última análise, o certificado de formação como uma das chancelas para adentrar num grupo de professoras que se destacariam no cenário cultural do Piauí.

Outra professora de destaque no ensino orfeônico teresinense foi Adalgisa Paiva. Sua formação escolar iniciou-se aos dez anos no Colégio Sagrado Coração de Jesus, na qual fez parte do grupo das primeiras alunas da instituição. A escola havia sido fundada por um ideário educativo católico e visava propagar e sedimentar a fé católica por meio de uma formação intelectual e moral direcionada às mulheres da elite (Queiroz, 1994). O Colégio das Irmãs, nome pelo qual a instituição é popularmente conhecida, oferecia aulas com disciplinas obrigatórias e opcionais, e dentre essas, encontrava-se piano e bandolim (Silva, 2015).

Obras de referência da historiografia da cidade de Teresina, a exemplo da de Queiroz (1994), mencionam que Adalgisa Paiva iniciou seus estudos de piano sob a influência do repertório europeu — como operetas e canções italianas —, sem especificar os nomes das suas primeiras professoras de música. O entrecruzamento de fontes permitiu o preenchimento dessa lacuna na historiografia. Por meio de uma análise do periódico *O Dominical*, localizamos a notícia do falecimento da Irmã Vittorina Bonifazzi (*O Dominical*, 1963). O confronto cronológico entre o período de docência musical da religiosa no Colégio das Irmãs e os anos de formação escolar inicial da musicista leva-nos a compreender de que Vittorina foi a sua mentora musical. Essa identificação apresentada pela notícia do falecimento da professora italiana vincula a formação artística de Adalgisa Paiva à matriz pedagógica das ordens religiosas estrangeiras, o que justifica o rigor que a docente, anos mais tarde, imprimiu ao Canto Orfeônico em Teresina.

Figura 1: Falecimento da irmã Vittorina Bonifazzi



Fonte: *O Dominical*, 1963.

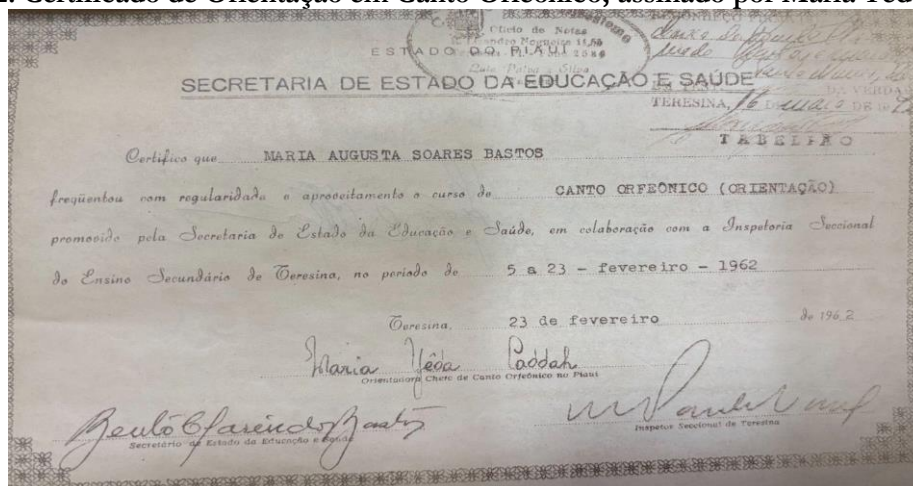
Outra docente atuante no ensino Orfeônico no município foi Clóris Oliveira. A musicista nasceu em Teresina, em 23 de junho do ano de 1912, foi a quinta de um total de treze filhos gerados pelo casal Edmundo Genuíno de Oliveira e Maria Luiza Belleza de Oliveira. Sua educação se deu em um ambiente familiar marcado por traços de tradicionalismo, na capital do Estado do Piauí da primeira metade do século XX, segundo os quais as mulheres eram educadas, preferencialmente, para a vida doméstica, ou, excepcionalmente, para exercer o magistério (Carvalho, 1996). A consolidação do magistério da musicista se deu na Escola Normal Antonino Freire, na qual diplomou-se na década de 1930 (Carvalho, 1996).

Maria Augusta Soares da Silva Bastos, nascida em 1915, é filha de Basílio Soares da Silva — único genitor identificado nos registros localizados no arquivo da Escola Normal Antonino Freire. Diplomou-se como normalista em dezembro de 1940. Sua formação consolidou-a como uma das figuras centrais da rede intelectual teresinense. Formou-se nessa instituição de ensino, onde também atuou posteriormente no ensino de música (Escola Normal Antonino Freire, 1940).

Dentre os registros de qualificação de Maria Augusta Soares da Silva Bastos, destaca-se o certificado do Curso de Canto Orfeônico, promovido pela Secretaria de Educação e Saúde do Estado (Escola Normal Antonino Freire, 1962). O curso foi ministrado sob a supervisão de Maria Yêda Caddah, outra professora que constituiu esta rede de intelectuais. A assinatura da docente Maria Yêda no certificado de Maria Augusta sinaliza a relação professora e aluna que abriu portas para ela na rede, ou seja, para seu estreitamento e incorporação na rede.

Maria Teresinha de Jesus Caddah e Maria Yêda Caddah são filhas de Maria Violeta Tajra. Esta última foi uma figura de destaque nas crônicas sociais e associações de senhoras católicas em Teresina, entre as décadas de 1940 e 1960. Sendo assim, percebe-se que a trajetória de Maria Teresinha e sua irmã Maria Yêda é impactada pela influência da mãe. Compreende-se ainda que, pelo âmbito familiar, se alinhou e reforçou o padrão formativo das docentes que pertencem a essa rede de intelectuais. Simultaneamente, evidencia um caráter hereditário do capital cultural acumulado. Ao crescer sob os cuidados de uma mulher católica, diplomada pela principal instituição de formação de professores do Estado — a Escola Normal Antonino Freire —, foram inseridas no núcleo das atividades caritativas da Igreja. E assim, as filhas internalizaram, pelo modelo materno, essa relação entre o saber letrado e a moral cristã (Melo, 2025).

Figura 2: Certificado de Orientação em Canto Orfeônico, assinado por Maria Yêda Caddah



Fonte: Acervo da Escola Normal Antonino Freire.

A trajetória de Maria Teresinha Caddah não apenas reitera a tradição normalista de sua matriz familiar — iniciada pela formação de sua mãe, Maria Violeta Tajra, em 1920 —, mas também exemplifica a cooperação técnica dentro dessa rede de intelectuais. Maria Yêda recorda a trajetória formativa e profissional de sua irmã: “ela [Teresinha] foi aluna do Liceu, foi professora no Liceu, na Escola Normal e na escola das Irmãs” (Caddah, 2025); também, segundo Melo (2025), foi uma das fundadoras do Coral Nossa Senhora do Amparo, atuou em parceria com sua irmã. Essa atuação no principal templo católico de Teresina — Igreja Nossa Senhora do Amparo — demonstra como a atividade musical era um projeto compartilhado, no qual as competências individuais se somavam para consolidar a presença e o prestígio da família nos espaços educacionais e religiosos da cidade.

Maria Yêda, membro de uma família de classe média com patrimônio estabelecido na capital piauiense, teve sua formação primária marcada por diretrizes do catolicismo. Com considerável devoção à Santa Teresinha do Menino Jesus, fez sua primeira comunhão ainda na infância e desta forma iniciou a integração da fé à sua identidade pessoal. Começou seus estudos escolares no grupo Escolar Barão de Gurguéia, instituição situada nas proximidades de sua residência no centro da cidade de Teresina, o que reforça o enraizamento de sua trajetória nos espaços de sociabilidades religiosos e educacionais da elite local (Melo, 2025).

Ao final dessa primeira parte, é possível compreender que o Canto Orfeônico chegou à Teresina, pela formação e voz de um grupo de mulheres que tinha a chancela religiosa e de formação, tanto como normalistas quanto na especificidade da área, no caso, a música. Assim, as professoras teresinenses não apenas lecionavam a disciplina Canto Orfeônico; elas estavam abarcadas, por meio de suas trajetórias, por famílias que preparavam o terreno para atuação nas escolas, espaços culturais e igreja da cidade.

MÚSICA E EDUCAÇÃO QUE SOAM EM ESCOLAS, IGREJAS E PALCOS

O estudo das redes de sociabilidade impõe desafios complexos, uma vez que estas “[...] estruturam-se e fragmentam de tal forma que é preciso uma análise esmiuçada do seu entorno para perceber suas linhas” (Fernandes, 2019, p. 8). No caso das docentes de Canto Orfeônico, entende-se a análise dos entrelaçamentos como essencial, pois permite compreender o trânsito, os espaços ocupados e as ideias incorporadas ao longo de suas trajetórias. Mapear tais conexões possibilita

identificar tanto as redes que marcaram a formação dessas mulheres quanto aquelas que foram, por sua vez, público-alvo das suas práticas educativas e liderança.

Segundo Nunes (2015), o primeiro registro profissional de Clóris Oliveira ocorreu no campo do ensino técnico. Em 11 de abril de 1945, tornou-se professora de música empossada na Escola Industrial de Teresina. A atuação nesse espaço — marcadamente voltado à formação da força de trabalho masculina — demonstra que sua competência técnica musical rompia o estereótipo do “ensino doméstico” feminino. Sabe-se que o orfeão não era um adorno, mas um dispositivo de ajustamento e civilização do trabalhador (Monti, 2015). A maestria de Clóris Oliveira, marcada por um ouvido absoluto e pelo rigor didático (Albuquerque, 1996), assegurava sua legitimidade nas oficinas da instituição.

A trajetória de Clóris Oliveira, Maria Yêda e Maria Teresinha, nos âmbitos artístico, social e religioso, encontram forte expressão na fundação e regência do Coral Nossa Senhora do Amparo. O depoimento do ex-seminarista Albuquerque (1996) ressalta o reconhecimento dessa rede de sociabilidade. Ao rememorar a trajetória de Clóris Oliveira, ele indica que a criação do grupo foi fruto de uma ação conjunta entre essas três musicistas. Esta iniciativa consolidou o que viria a ser o que o cantor chamou de “célebre Coral do Amparo” (Albuquerque, 1996), fato que demonstra a capilaridade da rede das intelectuais aqui estudadas.

Fundado em 1947 sob a liderança de Maria Yêda, Ester Couto, Maria Teresinha e Clóris Oliveira (Caddah, 2025), o Coral Nossa Senhora do Amparo foi criado para atender às demandas litúrgicas da Igreja Matriz. Contudo, o conjunto rapidamente transcendeu as funções paroquiais e consolidou-se como um expoente musical que compunha o cenário artístico da cidade, com apresentações em palcos mais seletivos da capital, como o do Rotary Clube, noticiadas no jornal *O Dia* (1965).

A transferência de Maria Yêda para o Rio de Janeiro não desarticulou essa estrutura de prestígio; ao contrário, instituiu um canal de legitimação externa para o grupo. Durante seus períodos de veraneio, a musicista voltava do Rio de Janeiro, onde atuava como professora de Piano da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para a cidade de Teresina e reassumia a liderança musical do coral, período em que introduzia novos repertórios, o que assegurava o alinhamento da regência local de Clóris Oliveira aos padrões estéticos do centro cultural do país (Melo, 2025).

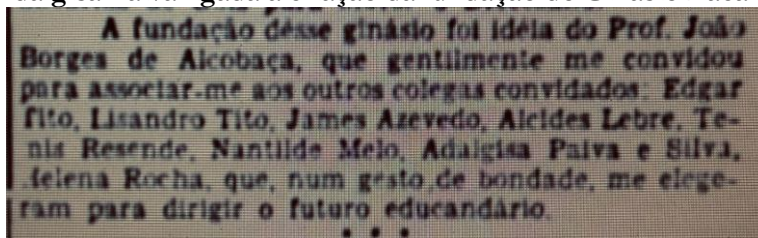
A rede de sociabilidades dessas maestras não se restringia aos pares da música, mas estendia-se a uma complexa teia de conexões com gestores, intelectuais e políticos da capital piauiense (Barbosa, 1973). Ao integrarem corpos docentes de instituições conceituadas como o Ginásio Leão XIII e o Ginásio Desembargador Antônio Costa, operavam em uma rede de prestígio com seus diretores. Se, por um lado, as instituições buscavam os nomes dessas professoras para chancelar a qualidade da formação oferecida perante a elite, por outro, as musicistas utilizavam esses espaços para consolidar sua liderança. Essa interlocução direta com figuras da proeminência masculina de Teresina — como Moacir Madeira Campos, fundador e diretor do Ginásio Leão XIII (Silva, 2015) e os representantes da Inspeção Escolar — demonstra que essas intelectuais mobilizavam o Canto Orfeônico como um capital cultural estratégico, capaz de possibilitar a negociação de espaços por meio dos rituais escolares, cívicos e religiosos da cidade.

É possível perceber na análise de notícias veiculadas na imprensa teresinense no período de 1948 a 1965 um efervescente mercado educacional, no qual a profusão de anúncios escolares denota a existência de uma robusta rede de instituições voltadas à formação das elites locais. Em um levantamento realizado no jornal *O Dominical*, nas edições do mês de fevereiro de 1954, observa-se um volume significativo de anúncios e propagandas de colégios como o Leão XIII, São

Francisco de Sales, Demóstenes Avelino e Sagrado Coração de Jesus. Essa constante presença publicitária não apenas demonstra o investimento dessas escolas em visibilidade, mas indica também o campo de atuação das professoras de Canto Orfeônico.

Outra evidência da inserção na rede intelectual da cidade manifesta-se na participação de Adalgisa Paiva e Silva na estruturação das instituições de ensino secundário masculino. A notícia de 28 de abril de 1960, veiculada no jornal *O Dia*, apresenta a informação da participação da docente em um grupo de professores convidados que, dessa associação, fundaram o Ginásio Zacarias de Góis (O Dia, 1960a). Por essa iniciativa, é possível compreender que Adalgisa consolida-se não apenas como uma musicista de prestígio, mas como uma intelectual cuja voz era consultada e respeitada na estrutura educacional da cidade.

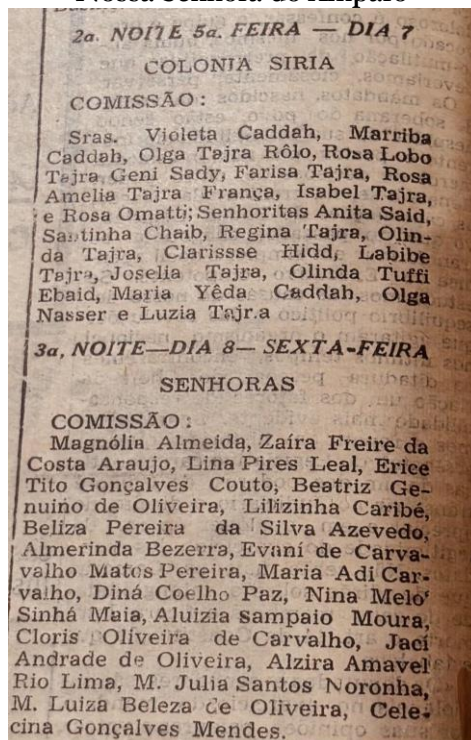
Figura 3: Adalgisa Paiva ligada à criação da fundação do Ginásio Zacarias de Góis



Fonte: Jornal *O Dia*, 1960.

A presença recorrente em manchetes e registros institucionais permite inferir que a rede de sociabilidade dessas intelectuais integrou um movimento de consolidação do ensino de música na capital piauiense, resguardado por uma conjuntura de saberes com relações religiosas. Elas ocuparam posições de destaque, pois os colégios das elites teresinense prescindiam de seus serviços pelo prestígio que o Canto Orfeônico desfrutava em nível nacional e conferia localmente às instituições. Todavia, tal legitimidade não decorreu apenas de um primor educativo, mas de uma reserva de mercado garantida pelo trânsito privilegiado entre as elites e pelo capital cultural institucionalizado, materializado pelo diploma, que, segundo Monti (2015), era obrigatório para professores da disciplina. A imagem que se segue foi veiculada pelo jornal *O Piauí* e mostra a participação de Clóris Oliveira e Maria Yêda em uma rede de mulheres católicas; por esta via, pode-se compreender que a atuação profissional dessas mulheres residiu na conversão de relações sociais e religiosas em vínculos contratuais de prestígio.

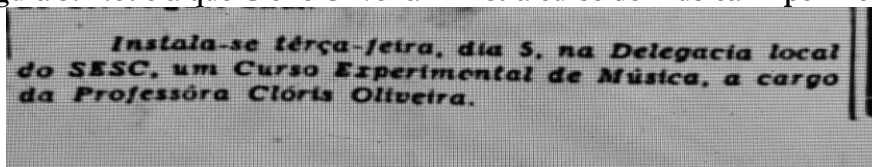
Figura 4: Participação de Maria Yêda e Clóris Oliveira em comissão católica nos festejos de Nossa Senhora do Amparo



Fonte: Jornal *O Piauí*, 1947.

O cenário de profissionalização do magistério musical em Teresina ganhou alguns contornos na figura de Clóris Oliveira de Carvalho. A notícia de julho de 1960, n' *O Dia*, sobre a instalação de um “curso experimental de música” (O Dia, 1960b) sob sua responsabilidade na delegacia local do Serviço Social do Comércio - SESC, que retirou a docente da exclusividade do ambiente escolar e a posicionou como uma intelectual da cultura na cidade. Este registro evidencia que a musicista detinha um capital reconhecido nos âmbitos educacional e religioso, que lhe permitiu transitar também nos projetos culturais do SESC e assim consolidou sua presença no cenário musical.

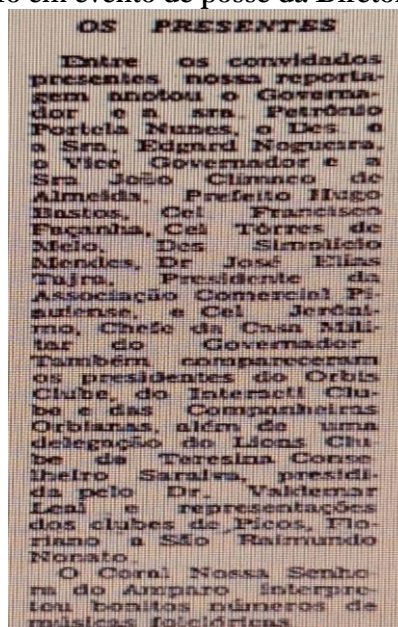
Figura 5: Notícia que Clóris Oliveira ministra curso de Música Experimental



Fonte: Jornal *O Dia*, 1960.

A efervescente atuação nos principais eventos de Teresina manteve-se como a tônica dos noticiários locais da época. O Coral do Amparo, sob a maestria de Clóris Oliveira, continuou a desfrutar de ampla visibilidade na mídia impressa de maneira recorrente com tons elogiosos. Como registro dessa longevidade de prestígio, temos a notícia veiculada pelo jornal *O Dia* acerca da posse do novo Conselho Diretor do Lions Club.

Figura 6: Coral do Amparo em evento de posse da Diretoria do Lions Clube



Fonte: *O Dia*, 1965.

A rede de sociabilidades tecida por essas intelectuais possibilita-nos olhar a cidade em zonas de influência estratégica realizadas em instituições que constituíam os pilares educativos e culturais de Teresina. Enquanto a Escola Normal — espaço de atuação das professoras Ernestina de Moura Leal, Ester Couto, Adalgisa Paiva, Maria Augusta e Maria Teresinha — funcionou como o laboratório de formação das futuras mestras, a inserção de Clóris Oliveira de Carvalho em espaços como o Seminário Sagrado Coração de Jesus, o SESC e a Escola Industrial (atual IFPI) indica a versatilidade do raio de ação dessas professoras. Essa presença em ambientes de naturezas distintas — o religioso e o técnico — demonstra que o Canto Orfeônico, sob regência delas, atuava como um elemento de coesão e disciplina aceito tanto pela Igreja quanto pelo ensino profissionalizante da cidade.

PRÁTICA MUSICAL A SERVIÇO DA RELIGIÃO

Para estabelecer a inter-relação da religião com a prática orfeônica, analisaram-se documentos diversos, tais como: os diários de classes preenchidos pelas professoras, notícias de jornais e fontes orais. Desse *corpus*, destaca-se o jornal *O Dominical*, periódico destinado à população em geral, que, no entanto, era mantido por líderes religiosos católicos do período e que norteava o direcionamento educativo da atuação das professoras.

O Dominical consistiu em um canal de comunicação católico criado e interrompido em 1937, sob o governo arquidiocesano de Dom Severino (1880-1955). O impresso estava vinculado à Arquidiocese de Teresina, sendo retomada sua circulação no ano de 1948, a qual se manteve até o ano de 1971 (Pereira, 2008). Ao retornar com suas edições, o jornal ficou sob a direção do padre Hermínio Darias Filho (*O Dominical*, 1948) e apresentava-se como um “Semanário de Orientação Católica” (Pereira, 2008, p. 42). Entende-se que tal recurso de afirmação da imprensa escrita religiosa constituiu-se como “[...] um veículo usado pela instituição católica para ganhar visibilidade política e social” (Pereira, 2008, p. 43).

Este direcionamento entra em consonância com o que Orlando e Mogarro (2015) abordaram em seu estudo, que analisa o uso de periódicos como uma das estratégias católicas de formação docente utilizadas no Brasil e Portugal, a partir da circulação de modelos culturais e pedagógicos que contribuíram para configurar os debates e as práticas educacionais nesses dois países. Essa relação pode ser referenciada no fato de a escola ser vista como uma “sagrada oficina das almas” em que a autoridade do professor trabalhava em prol dos valores e da moral católica que assim adentrava os contextos escolares (Orlando e Mogarro *apud* Mogarro, 2006. p. 235).

A matéria publicada no periódico *O Dominical*, de 1954, sinaliza que a atuação das professoras estava ancorada em um projeto civilizador definido pela Igreja como a “Missão da Mulher” (*O Dominical*, 1954), ao exortar que as mulheres deveriam atuar para que Cristo “ressuscitasse nas almas” dentro das escolas, o discurso religioso. O magistério, portanto, deixava de ser uma simples ocupação técnica para se tornar um espaço de mediação intelectual no qual a fé católica e a pedagogia fundiam-se na construção da identidade das jovens de Teresina. Desse modo, percebe-se que os princípios doutrinários eram uma forma de “educar-se para educar” (Orlando, 2013, p. 19). Sob esta ótica, a atuação das professoras de música em Teresina se constituiu da prática de ensino escolar também pela vivência religiosa.

A análise do diário de Ernestina de Moura Leal, referente a maio de 1948, leva-nos a compreender na prática a conversão do ideário apresentado na imprensa católica por meio do jornal *O Dominical*, mencionado anteriormente. A documentação escolar assinada pela professora aproxima o currículo prescrito da vivência religiosa. Ao registrar o termo “Semana Mariana”, no campo de observações, a docente sinaliza que a prática escolar do Canto Orfeônico se converteu, naquele período, em instrumento direto de devoção. A anotação denota uma relação intrínseca entre a prática orfeônica e a práxis religiosa católica. Sob a regência da docente de música, a sala de aula tornou-se o espaço de ensaio para as liturgias da coroação de Maria. A prática docente aqui operou-se na harmonização entre os deveres do Estado (o ensino de música) e o calendário religioso católico (o mês mariano), o que transformou os horários dedicados à disciplina em uma submissão aos atos de fé numa escola pública que deveria ser laica.

Figura 7: Diário de Ernestina Leal



Fonte: Escola Normal Antonino Freire, 1948

A imagem que segue é um registro que relaciona a atuação da professora Clóris Oliveira a outro serviço religioso. Na foto, a maestra aparece ao lado do Monsenhor Joaquim Raimundo Ferreira Chaves. Sua posição estratégica à frente, diferencia-a do restante do grupo e sua liderança musical neste ambiente pode ser considerada pelo uso da vestimenta distinta das demais integrantes do coro, que a projeta não somente como parte do grupo, mas como sua regente. A presença do vigário da Matriz do Amparo, um religioso, ao lado do grupo e na mesma primeira fila onde está a professora, reforça o caráter da função de ambos, uma liderança religiosa e outra musical.

Figura 9: Fotografia do Coral do Amparo e Monsenhor Joaquim – 1955



Fonte: Acervo pessoal de Melquiades Barroso

A aproximação entre a prática pedagógica das intelectuais e a religiosidade católica torna-se ainda mais nítida na análise dos diários da Escola Normal Antonino Freire de Maria Teresinha, referente a agosto de 1960. Ao dedicar quase metade das aulas daquele mês ao ensaio do *Hino do I Congresso Eucarístico*, Caddah sinaliza que sua prática em sala de aula operava como uma estratégia musical para os eventos religiosos de massa da capital. Nota-se que ceder o tempo pedagógico para ensaios de música sacra foi uma constante que atravessou décadas, utilizado para consolidar o papel dessas professoras, que usavam o espaço público para fins religiosos. Isso contrariando as ideias dos idealizadores do Canto Orfeônico e suas relações com parte dos signatários da educação nova, que defendiam uma escola laica (Vidal, 2013).

Figura 9: Diário de Maria Teresinha de Jesus Caddah

MES	NOTA MENSAL	DIAS	MATERIA LECIONADA	RESUMO
agosto	5	1	Conversação sobre as provas para o	
	5	2		
	5	3		
	5	4		
	5	5		
	5	6		
	5	7		
	5	8		
	5	9		
	5	10	Hino do Congresso Eucarístico de	
	5	11	Terceira	
	5	12		
	5	13		
	5	14	Reflexões, exercícios	
	5	15		
	5	16		
	5	17		
	5	18		
	5	19		
	5	20		
	5	21	Hino do Congresso Eucarístico de	
	5	22	Terceira	
	5	23		
	5	24		
	5	25		
	5	26		
	5	27		
	5	28		
	5	29		
	5	30		
	5	31	Prova mensal	

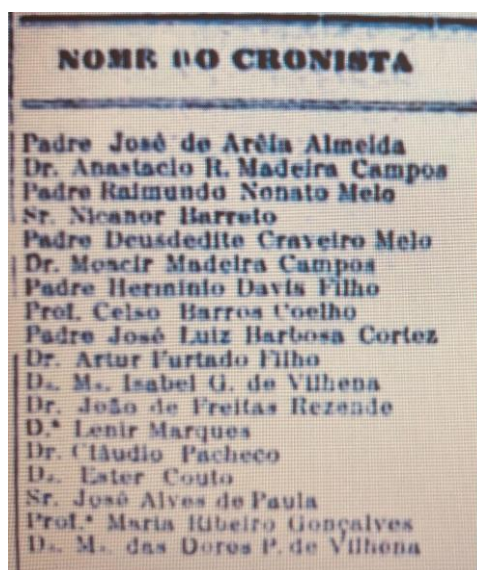
Fonte: Escola Normal Antonino Freire

Esse evento católico, o I Congresso Eucarístico de Teresina ocorrido no ano de 1960, contou com participação direta de professoras de Canto Orfeônico. A festividade religiosa foi significativa no ambiente social teresinense e funcionou como uma vitrine católica marcada pela liderança técnica da regente Clóris Oliveira. Pela análise do depoimento de Albuquerque (1996) acerca da trajetória da Maestra, identificamos que a musicista foi responsável pela preparação do coro que fez o encerramento e entregou a regência do grupo ao padre Dom Plácido Oliveira (Albuquerque, 1996). Pelo relato, atesta-se que “[...] a dona Clóris preparou todo o coral, entregou a batuta para Dom Plácido Oliveira, que foi o regente da grande missa, do primeiro congresso eucarístico de Teresina” (Albuquerque, 1996).

O desfecho do I Congresso Eucarístico, noticiado no periódico *O Dominical* em 13 de novembro de 1960, celebra o êxito do evento na matéria intitulada *1º Congresso Eucarístico de Teresina*, na qual destaca a performance do coro do Congresso na missa de abertura cantada pelo coral do Congresso, sob a regência de Dom Plácido Oliveira (O Dominical, 1960). Todavia, o impresso opera um apagamento deliberado quanto à autoria da preparação vocal, omissão que, contrastada com os depoimentos orais, indica a estrutura patriarcal da Igreja Católica. A responsabilidade técnica, integralmente atribuída a Clóris Oliveira pelas fontes orais, foi invisibilizada no registro do jornal (O Dominical, 1960), conjuntura que indica a expropriação do trabalho feminino pela hierarquia clerical.

Além das atuações no referido evento católico, a capilaridade das professoras de música em Teresina também se deu por meio da disseminação de conhecimentos musicais e religiosos pelas ondas da Rádio Difusora, emissora que serviu como veículo de propagação de valores católicos por meio do *Hora Católica*, programa semanal que contava em sua rotina com uma crônica, um noticiário e uma parte variada (O Dominical, 1953). O programa semanal *Hora Católica*, conforme registrado em *O Dominical* de janeiro de 1953 funcionava como um espaço de visibilidade estratégica para intelectuais como Ester Couto, que exercia sua mediação cultural por meio da escrita de crônicas.

Figura 11: Cronistas do programa Hora Católica da Rádio Difusora



Fonte: Jornal *O Dominical*, 1953.

Pela análise da prática das professoras de música, percebe-se uma disposição de serviço em favor da religião católica por meio de um movimento não coordenado, mas que envolveu a prática escolar registrada nos diários, a qual indica uma dedicação do tempo escolar para ensaios de hinos e canções católicas, para apresentações em espaços confessionais da cidade e no serviço intelectual difundido nas ondas da Rádio Difusora de Teresina, o que favoreceu a divulgação dos valores católicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, analisamos o entrelaçamento das práticas educativas com a rede de sociabilidade e atividades no âmbito religioso das professoras de Canto Orfeônico na cidade de Teresina, entre os anos de 1948 e 1965. Deste estudo foi possível perceber que a atuação docente dessas sete mulheres não se realizava de modo isolado no ambiente escolar. A cidade foi o cenário no qual a educação ocorria; Teresina era o próprio palco da intervenção dessas intelectuais mediadoras. Ao levarem suas vozes e serviço para além das salas de aula, as musicistas educavam a sensibilidade urbana e se afirmavam como intelectuais capazes de imprimir marcas na cultura e na organização do espaço social e religioso da capital do Piauí.

As redes de sociabilidade dessas professoras foram constituídas por sujeitos que interligavam os tecidos educacional e religioso de Teresina, incluindo diretores, autoridades eclesiais e grupos de leigos. Tais relações podem ser compreendidas, em parte, como herança de suas trajetórias familiares, cuja gênese em ambientes católicos favoreceu a permanência e a ocupação de novas instâncias sociais. No que tange aos vínculos estabelecidos nos ambientes educativos, observa-se que a formação na Escola Normal Antonino Freire, Liceu Piauiense e no Colégio Sagrado Coração de Jesus, instituições de formação da elite do período, viabilizou oportunidades profissionais estratégicas. Assim, os próprios *locus* de instrução e formação converteram-se em espaços de atuação docente e consolidaram um novo ciclo de prestígio intelectual no cenário da cidade.

A conexão da prática orfeônica com a prática religiosa ficou evidenciada nas diversas atividades em que as professoras foram lideranças e atuaram como maestras de grupos vocais. A relação com a religião também se mostrou no tempo escolar dedicado aos hinos e cantos religiosos utilizados em sala de aula e registrados nos diários escolares. Essa dinâmica significa que a música funcionou como um elo entre a instrução cívica e a formação moral católica, que transformou o espaço educativo em um instrumento de propagação de valores confessionais dentro das instituições públicas da cidade de Teresina.

REFERÊNCIAS

- A MISSÃO DA MULHER. *O Dominical*, Teresina, 18 abr. 1954. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_5_XyToSC-MZSaXjwZAxYJgMrMYONEEY/view. Acesso em: 22 mar. 2026.
- ALBUQUERQUE, Paulo Libório de Sousa. *Depoimento*. [Entrevista cedida a] Melquíades Barroso Carvalho Brito. Teresina-PI, maio 1996.
- BARBOSA, Edison Gayoso Castelo Branco. *Therezina - Teresina*. Teresina: [s. n.], 1973.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- CADDAH, Maria Yêda. *Depoimento*. [set. 2025]. Entrevistador: Juniel Pereira da Silva. Teresina-PI, 2025. Entrevista concedida para elaboração da tese do entrevistador.
- CARVALHO, Marcelino Leal Barroso de. *Clóris Oliveira: uma vida para a arte*. *Jornal Meio Norte*, Teresina, 23 jun. 1996.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand, 1990.
- DROPS Noticiosos. *O Dia*, Teresina, 3 de jul. 1960b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QYOnQzv1gH-5gqsY6Vm9KcVOzuf3o7k8/view>. Acesso em: 15 out. 2025.
- PRETO no branco. *O Dia*, Teresina, 28 abr. 1960a. p. 3. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1RpGTmtSo1fyzqwPeG8eGuYHf0yJr4jC8/view>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- ESCOLA NORMAL ANTONINO FREIRE (Teresina, PI). *Diário de classe de Adalgisa Paiva*. [set. 1951]. Teresina: Acervo Histórico da Escola Normal Antonino Freire.
- ESCOLA NORMAL ANTONINO FREIRE (Teresina, PI). *Diário de classe de Ernestina de Moura Leal*. [ago. 1948; mai. 1948; out. 1961]. Teresina: Acervo Histórico da Escola Normal Antonino Freire.
- ESCOLA NORMAL ANTONINO FREIRE (Teresina, PI). *Diário de classe de Maria Augusta Soares da Silva Bastos*. [set. 1965]. Teresina: Acervo Histórico da Escola Normal Antonino Freire.
- ESCOLA NORMAL ANTONINO FREIRE (Teresina, PI). *Diário de classe de Maria Teresinha de Jesus Caddab*. [ago. 1960]. Teresina: Acervo Histórico da Escola Normal Antonino Freire.
- FERNANDES, Luiz Fernando Rocha. Desemaranhando redes de sociabilidade: uma reflexão histórica a partir da Revista Escola Nova. In: 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil, 2019, Recife. *Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil*, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564595430_ARQUIVO_Trabalhocompletodaanpuh.pdf. Acesso em: 29 mar. 2026.
- IRMÃ Vittorina Bonifazzi. *O Dominical*, Teresina, nov. 1963. Disponível em: <https://museudehistoriadopiauui.ufpi.edu.br/acervo/jornais/o-dominical/o-dominical-1963>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- MELO, Rodrigo Alves de. *Trajetória da pianista (maestrina, professora e educadora) Maria Yêda Caddab: viagens e sonhos por horizontes pedagógicos e musicais*. 2025. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.
- MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. *Polifonias políticas, identitárias e pedagógicas: Villa-Lobos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na Era Vargas*. 2015. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- NUNES, Emanuel de Carvalho. Clóris Oliveira e Luiz Santos: o pioneirismo das práticas de ensino musical no Instituto Federal do Piauí - IFPI em Teresina-PI. In: *Anais do Congresso Internacional de Educação*. Santa Maria-RS, 2015.
- MOGARRO, Maria João. Escolanovismo e modelo católico de leitura na circulação e apropriação de modelos culturais: os manuais brasileiros nas bibliotecas de formação de professores de Portugal. In: *Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e os seus sujeitos na história*, Goiânia: Universidade Católica de Goiás/SBHE, v. 1. p. 1-20, 2006.

O DOMINICAL, Jornal. *Semanário de Orientação Católica*. Teresina. 6 jun. 1948. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1CVLEjJLeGe7VAfKgtNREJiCOLWfFVEba/view>. Acesso em: 22 dez. 2025.

ORLANDO, Evelyn de Almeida; MOGARRO, Maria João. Estratégias católicas de formação de professores e circulação de modelos culturais e pedagógicos no Brasil e em Portugal. *Revista Diálogo Educacional* (PUCPR. Impresso), v. 15, p. 749-769, 2015.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Mulheres intelectuais, cultura e educação no Brasil: notas de apresentação de um tema. *Revista Caminhos da Educação*, Teresina, v. 2, n. 3, p. 3-9, 2020.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. “Educar-se para educar”: o projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido a professoras e famílias através de impressos (1936-1964). 360f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, Luciana de Lima. *A Igreja Católica em “tempos mundanos”: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960)*. 2008. 242 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

1º CONGRESSO Eucarístico de Teresina. *O Dominical*, Teresina, 13 NOV. 1960. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1YtMF7gJ49yPpjhpiH_zXTuGKQgyediDY/view. Acesso em: 25 maio. 2026.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República*. Teresina (1892-1918). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

RÁDIO Difusora de Teresina. *O Dominical*, Teresina, 25 jan. 1953. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1U0YnJAikFtyBFT9NOAHdgW0MYLNSjJhm/view>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, Eliane Maria Paiva e. *Adalgisa Paiva: o legado de uma educadora*. Teresina: EDUFPI, 2015.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

TOMOU posse novo conselho Diretor do Lions. *O Dia*, Teresina, 3 jul. 1965. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n7hKcQOOzjmMS2wbsTaprHnXHBAMHLBd/view> Acesso em: 22 mar. 2026.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. *Educação e Pesquisa* (USP. Impresso), São Paulo, v. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/L9NXYsJMYvyRSvPfpXZRGsq/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Submetido em janeiro de 2026

Aprovado em maio de 2026

Informações dos autores

Juniel Pereira da Silva
Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: nieljorginho@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3506-3741>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5614998530881782>

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: ednardo@ufpi.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3513-3316>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1728209127429787>